

MERCADOS AGRÍCOLAS



# 1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

## 1.1 - Amendoim

A comercialização do amendoim ao nível do atacado se reduziu sensivelmente em agosto, visto estarmos, já há alguns meses, em período de entressafra. Os poucos remanescentes encontram-se em poder das indústrias, dos comerciantes ou dos exportadores.

Tendo em vista a situação acima, as cotações do amendoim no mercado atacadista especializado de São Paulo apresentaram-se em alta. O amendoim descascado catado subiu Cr\$ 0,04/kg, o mesmo acontecendo com o tipo industrial, em relação aos preços do mês anterior. Deverá continuar a tendência de alta nas cotações para os próximos meses.

Preços Médios de Venda de Amendoim no Mercado Atacadista de São Paulo, Julho e Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Julho	Agosto
Amendoim descascado, catado	1,68	1,72
Amendoim descascado, industrial	1,23	1,27

No interior, o amendoim existente em poder dos produtores é o que se utilizará como semente no plantio da nova safra, que agora se inicia, nada mais restando para ser comercializado.

A nova safra das águas deverá apresentar-se com uma área plantada inferior à do ano anterior em cerca de 10 a 15%, conforme estimativas correntes junto aos meios ligados à cultura.

O plantio da nova safra já está sendo realizado, havendo inclusive plantações já germinadas, na região da Alta Sorocabana. As condições climáticas tem sido, até o momento, favoráveis à cultura.

O preço médio ponderado, recebido pelos produtores paulistas, em agosto, foi de Cr\$ 18,01/sc de 25kg, superior em Cr\$ 1,69 ao verificado no mês anterior. Esses preços, no entanto, não refletem a realidade da comercialização do amendoim ao nível do produtor, uma

vez que os negócios são esporádicos, de pequena monta e, muitas vezes, o produto se destina a servir de semente para o plantio da próxima safra.

Preços de Amendoim Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo  
Agosto, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg
	Preço Médio
Araçatuba	19,04
Bauru	17,79
Presidente Prudente	17,75
Ribeirão Preto	19,25
São José do Rio Preto	18,17
Média Ponderada no Estado	18,01

Os estoques de amendoim na CEAGESP passaram a declinar, como era de se esperar, a partir de agosto. Essa baixa nos estoques deverá continuar até a colheita da nova safra, cujo início deverá ocorrer em dezembro.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc de 25kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	232.369	169.988	33.690
Fev.	397.028	345.382	91.184
Mar.	418.476	320.495	164.462
Abr.	294.105	142.106	121.116
Mai.	242.150	74.806	157.738
Jun.	179.695	145.333	240.478
Jul.	179.717	99.034	251.001
Ago.	157.592	62.201	174.754
Set.	101.575	40.190	...
Out.	63.558	12.215	...
Nov.	21.381	8.221	...
Dez.	2.407	4.896	...

Fonte: CEAGESP.

As exportações de amendoim, pelo porto de Santos, continuaram efetuando-se em ritmo normal para o período. Em agosto, foram embarcadas 2.173t de amendoim em casca e 1.455t do tipo descascado. Os totais acumulados de janeiro a agosto de 1972 foram superiores aos verificados em idêntico período do ano anterior em 35% e 102%, respectivamente. O total do período considerado em 1972 somou 16.780t para o produto em casca e 23.553t para o descascado.

## 1.2 - Arroz

### Mercado estável

Em agosto, o mercado atacadista de São Paulo apresentou-se estável, com abastecimento normal, e os preços mostraram variações de alta, na faixa de 3% a 6%. A maior elevação foi a do amarelão dos Estados Centrais, ao redor de 6%. Para os quebrados apenas a quirera, face a uma procura maior, apresentou elevação ao redor de 10%; para os outros quase não houve comercialização.

Preços de Venda de Arroz Beneficiado, Tipo Especial, no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
De grão longo	
Amarelão do Estado	91,34
Amarelão dos Estados Centrais	91,52
Amarelão de Sta. Catarina	83,69
Amarelão do R.G. do Sul	77,08
Alfinete	72,30
De grão médio	
Agulha do Estado	76,10
Agulha dos Estados Centrais	76,76
De grão curto	
Cateto do R.G. do Sul	73,43
Quebrados	
3/4 de arroz	45,21
1/2 arroz	31,30
Quirera	26,50

Em agosto, a média dos preços do arroz em casca recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo foi de aproximadamente 2% superior a do mês anterior, Cr\$ 50,81/sc de 60kg. No momento a comercialização é fraca, pois grande parte da produção já foi vendida, e as que retiveram o produto esperam melhores preços.

Nos Estados Centrais, devido à grande procura do produto, principalmente por parte das firmas empacotadoras, as cotações continuam em alta. Em Goiás, os preços do arroz em casca (saca de 60kg) estiveram ao redor de Cr\$ 55,00 a Cr\$ 60,00, já com o imposto pago, enquanto em Minas Gerais os mesmos, livres de impostos, ficaram ao redor de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 54,00/sc de 60kg.

Preços Médios de Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médios, Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e de Outros Estados, Agosto, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Araçatuba	49,25
Bauru	51,20
Campinas	54,15
Presidente Prudente	48,00
Ribeirão Preto	49,89
São José do Rio Preto	51,39
Sorocaba	52,64
Vale do Paraíba	47,22
Média Ponderada do Estado	50,81
Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Anápolis (GO)	58,04
Patós de Minas (MG)	47,28
Uberlândia (MG)	52,52
Pato Branco (PR)	37,40
Londrina (PR)	48,38

**Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP**  
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	91.772	222.923	87.118
Fev.	58.283	204.903	40.176
Mar.	66.119	191.355	54.934
Abr.	120.111	149.489	101.097
Mai.	242.391	193.186	153.763
Jun.	429.511	245.925	201.197
Jul.	532.774	289.191	184.820
Ago.	552.861	255.126	174.908
Set.	429.580	215.184	...
Out.	411.127	221.948	...
Nov.	364.616	168.389	...
Dez.	292.733	128.561	...

**1.3 - Batata**

O mercado de batata apresentou-se firme com tendência a estável no fim do período. Os preços registraram alta de 42% em relação aos do mês anterior, variando conforme o tipo. As maiores altas se verificaram com os preços da batata comum, nos tipos especial e primeira, referentes à colheita recente.

Há tendência de estabilização do mercado, com o aumento da oferta, devido às safras do Vale do Paraíba, Alta Paulista, Franca e Sudoeste do Paraná que deverão se iniciar na 2a. quinzena de setembro.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
<b>Lisa</b>			
Especial	45,00	110,00	72,61
Primeira	25,00	60,00	43,37
Segunda	15,00	35,00	23,26
<b>Comum</b>			
Especial	30,00	80,00	54,35
Primeira	20,00	50,00	35,33
Segunda	10,00	25,00	17,59

1.4 - Cebola

O mercado de cebola apresentou-se frouxo. Os preços baixaram de 52% para a Maravilhosa e 22% para Canária de Pernambuco, em relação ao mês anterior, em decorrência do aumento das quantidades ofertadas e da fraca aceitação do produto.

Devido ao declínio das entradas que abastecem o atacado da Capital e ao escoamento do produto para o Sul do País, espera-se para o próximo período mercado firme.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/sc de 45kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Maravilhosa	11,00	16,00	13,29
Canária de Pernambuco	17,00	25,00	21,15

## 1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado fraco para a fécula e para o farelo e estável para os demais produtos.

A estabilização do mercado de farinha de mesa marca a passagem do pico da safra de mandioca, antecipado no presente ano, devido à produção agrícola reduzida.

A safra catarinense já se acha bem próxima do fim, embora as informações dêem conta de ponderável estoque do produto.

Devido à pouca reação dos preços de matéria-prima, espera-se mercado estável para o próximo período.

Preços de Venda de Derivados de Mandioca no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Produto	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Fécula de mandioca	1,00	1,20	1,06
Farelo de raspa de mandioca	0,24	0,30	0,27
Farinha de mandioca crua grossa	0,58	0,66	0,61
Farinha de mandioca crua fina	0,58	0,66	0,61
Farinha de mandioca torrada	0,75	0,80	0,77
Farinha de raspa de mandioca	0,58	0,70	0,64

## 1.6. - Feijão

### Mercado firme

Em agosto, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou elevações nos preços para todas as variedades de cores, dentro de uma faixa de 10% a 18%. O abastecimento deste mercado tem sido contínuo, devido às entradas do produto do Nordeste (Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia) em razoáveis quantidades. Segundo notícias no Nordeste, existem grandes estoques deste produto para serem comercializados.

### Preço Médio de Venda de Feijão no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Bico de Ouro	79,22
Branção	97,50
Chumbinho	93,30
Jalo	110,76
Mulatinho	79,04
Opaquinho	106,41
Preto	67,50
Rosinha	108,46
Roxão	109,98
Roxinho	103,72

Em agosto, a média dos preços recebidos pelos produtores de feijão no Estado de São Paulo foi aproximadamente 20% superior a do mês anterior, porém o volume comercializado é pequeno, pelo fato de quase toda a produção da safra da seca já ter sido consumida.

No Estado do Paraná, os preços se vem elevando, face à existência de poucos remanescentes. Os preços tem variado de Cr\$ 70,00 a Cr\$ 85,00 por saca de 60kg.

Com a falta do produto paranaense aumentou a procura do feijão roxão mineiro, o que ocasionou elevações nos preços nas zonas produto-

ras, sendo que as cotações por saca de 60kg estão variando ao redor de Cr\$ 95,00 a Cr\$ 100,00.

Preços Médios de Feijão Recebidos pelos Agricultores, no Estado de São Paulo, das Regiões Produtoras, Agosto, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/ $\text{sc}$ de 60kg
	Preço Médio
Araçatuba	94,50
Bauru	87,42
Campinas	85,47
Presidente Prudente	97,15
Ribeirão Preto	91,05
São José do Rio Preto	91,33
Sorocaba	85,00
Vale do Paraíba	83,00
Média Ponderada do Estado	87,77

Preços Médios de Feijão Recebidos pelos Agricultores em Algumas Cidades de Outros Estados, Agosto, 1972

Outros Estados	Cr\$/ $\text{sc}$ de 60kg
	Preço Médio
Anápolis (GO)	82,37
Patos de Minas (MG)	79,42
Uberlândia (MG)	79,14
Londrina (PR)	77,79

**Estoques de Feijão na CEAGESP**  
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	686	10.246	10.495
Fev.	2.326	11.690	13.395
Mar.	3.471	8.841	12.130
Abr.	479	3.517	4.350
Mai.	2.410	2.418	4.000
Jun.	4.247	4.712	14.843
Jul.	7.929	6.229	15.007
Ago.	8.787	6.283	13.694
Set.	11.504	5.346	...
Out.	24.175	5.436	...
Nov.	22.664	4.198	...
Dez.	8.896	5.636	...

1.7 - Milho

**Mercado estável**

Os preços médios do milho, no mercado atacadista de São Paulo, no mês de agosto, apresentaram as seguintes elevações por saca de 60kg; Cr\$ 0,96 para o amarelinho duro, Cr\$ 0,61 para o amarelo semiduro e Cr\$ 0,16 para o amarelão mole.

A elevação de preços se deve ao interesse demonstrado por parte das indústrias e fábricas de rações em complementarem seus estoques.

A tendência é de alta.

A esta altura, o produto encontra-se em grande parte nas mãos dos comerciantes.

Segundo a 3a. previsão de safras efetuada pela CEPRES (Comissão de Estudos de Previsão de Safras), o Paraná apresentou quebra de 13% na produção de milho em 1971/72, em relação ao ano anterior. As tendências indicam que deverá haver substituição de áreas de milho por so

ja, tal como ocorreu no ano passado, naquele Estado.

As exportações de milho continuam bastantes restritas, tanto por Santos como por Paranaguá, já que o preço internacional continua em torno de 53 dólares por tonelada-FOB, o que não tem motivado o escoamento do cereal.

Pelo porto de Santos, em agosto de 1972, foram exportadas 2.669t de milho contra 17.725t no mês anterior. Em agosto do ano passado foram exportadas 42.257t.

O total exportado por Santos, de janeiro a agosto, foi de 24.874t contra 359.225t no mesmo período do ano de 1971, o que corresponde a um decréscimo de 334.351t, ou seja 93%.

Os estoques na CEAGESP apresentaram acréscimo no total armazenado, passando de 161.833t em julho para 173.852t em agosto de 1972. Em agosto do ano passado os estoques atingiram 182.082t.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em sua 2ª estimativa para o milho no ano agrícola 1972/73, baseada em condições de 19 de setembro, estima a produção naquele país em 130,0 milhões de toneladas contra 125,5 milhões de toneladas, baseada em condições de 19 de agosto.

Preços de Venda de Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Amarelinho, duro	21,04
Amarelo, semiduro	20,19
Amarelão, mole	19,24
Pipoca	99,46

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas de milho, em agosto de 1972, apresentaram alta de Cr\$ 1,11/sc de 60kg em relação ao mês anterior.

A disponibilidade de sementes de milho (híbrido e variedade) para a safra 1972/73, é bastante superior às vendas verificadas no ano de 1971/72, por parte da Secretaria da Agricultura e firmas parti

culares. Em 1971/72 foram vendidos cerca de 452.195sc de 50kg. Já a disponibilidade para 1972/73 é de 860.000sc de 50kg, o que corresponde a um acréscimo de 90,3%. Os preços deverão permanecer relativamente estáveis em face da grande quantidade disponível.

Já está terminada a colheita do produto no Estado de São Paulo.

Preços de Milho Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e Algumas Cidades de Outros Estados, Agosto, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Araçatuba	16,14
Bauru	15,73
Campinas	17,50
Presidente Prudente	17,68
Ribeirão Preto	15,24
São José do Rio Preto	15,28
Sorocaba	15,63
Vale do Paraíba	-
<b>Média Ponderada do Estado</b>	<b>15,82</b>
Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg
	Preço Médio
Anápolis (GO)	20,00
Patos de Minas (MG)	17,22
Uberlândia (MG)	16,26
Pato Branco (PR)	12,39
Londrina (PR)	14,65

**Estoques de Milho na CEAGESP**  
- toneladas -

Mês	1970	1971	1972
Jan.	41.483	102.741	50.164
Fev.	19.979	72.378	21.542
Mar.	8.853	54.362	16.814
Abr.	15.983	56.574	27.431
Mai.	44.224	82.251	84.576
Jun.	96.022	111.934	137.845
Jul.	144.171	155.443	161.833
Ago.	171.400	182.081	173.852
Set.	178.114	177.236	...
Out.	163.778	160.482	...
Nov.	151.810	130.701	...
Dez.	131.249	89.317	...

1.8 - Oleos e Farelos

1.8.1 - Óleos Vegetais

O mercado de óleos vegetais comestíveis continua apresentando-se calmo para a maioria dos tipos. Dentre os principais óleos, apenas o de soja sofreu alta de preços, indo pouco a pouco se aproximando do "preço máximo" fixado pelo Conselho Interministerial de Preços. Os demais óleos continuaram cotados a preços inferiores ao máximo permitido pelo CIP.

O abastecimento do mercado consumidor foi normal para todos os tipos de óleos e continuaram sendo menores as disponibilidades de óleo de girassol, devido à pequena produção brasileira da matéria-prima e à impossibilidade de importação do óleo da Argentina, nosso tradicional fornecedor.

O óleo de mamona, com a queda de preços no mercado internacional, apresentou baixa no mercado interno, caindo Cr\$ 0,25/kg para o tipo exportação e Cr\$ 0,27/kg para o tipo industrial.

Preços no Atacado de Óleos Vegetais nas Indústrias da Capital,  
Agosto, 1972

Produto	Unidade	Cr\$
Óleo de amendoim, refinado	Cx c/ 36 latas	126,90
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	106,80
Óleo de milho, refinado	idem	155,47
Óleo de soja, refinado	idem	111,60
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	3,35
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	3,30

As exportações de amendoim e óleo de mamona continuaram processando-se normalmente. Durante o mês de agosto foram embarcadas, por Santos, 3.604t de óleo de amendoim e 4.119t de óleo de mamona. O total acumulado do período de janeiro a agosto de 1972 soma 53,71lt para o óleo de amendoim e 44.619t para o óleo de mamona, sendo superior aos totais correspondentes de 1971 em 13% e 47,9%, respectivamente.

#### 1.8.2 - Farelos

O mercado atacadista de farelos de oleaginosas na cidade de São Paulo mostrou-se calmo para o farelo de algodão, cujos preços se mantiveram inalterados, e firme para os farelos de amendoim e de soja, que apresentaram alta em suas cotações de Cr\$ 0,06 e Cr\$ 0,03 por kg, em relação aos preços do mês anterior.

A situação do farelo de amendoim deverá perdurar até a entrada da nova safra, enquanto a do farelo de soja poderá normalizar-se com o aumento das disponibilidades do farelo em consequência da intensificação do esmagamento dos grãos de soja para a obtenção do óleo.

Os preços da torta de mamona apresentaram alta idêntica à do mês anterior: Cr\$ 0,01/kg.

Preços no Atacado de Farelos nas Indústrias da Capital, Agosto, 1972

Produto	Qr\$/kg	
	Julho	Agosto
Farelo de amendoim	0,57	0,63
Farelo de caroço de algodão	0,40	0,40
Farelo de soja	0,71	0,74
Torta de mamona	0,17	0,18

As exportações de farelos pelo porto de Santos continuaram sendo realizadas, porém o total acumulado, no período de janeiro a agosto de 1972, se apresentou inferior ao total correspondente do ano anterior para os farelos de amendoim, soja e trigo. Por outro lado, os totais de 1972 são superiores para os farelos de caroço de algodão e milho.

Essas situações são resultantes, basicamente, da conjugação de três fatores: tamanho da safra, crescimento da demanda interna e paridade de preços no mercado internacional.

Exportação de Farelo pelo Porto de Santos  
- toneladas -

Produto	Janeiro a Agosto		Variação (+ ou -) %
	1971	1972	
Farelo de amendoim	145.789	84.677	- 41,91
Farelo de caroço de algodão	18.912	37.325	+ 97,36
Farelo de milho	41.622	43.586	+ 4,71
Farelo de soja	80.023	49.134	- 38,60
Farelo de trigo	44.808	21.649	- 51,60

## 2 - PECUÁRIA

### 2.1 - Corte

A despeito das medidas tomadas para estabilizar os preços - redução de abates e tabelamento - a cotação do boi gordo continuou em alta, tendo alcançado no final do mês valor superior a Cr\$ 57,00 por arroba, em certas regiões do Estado.

Em Presidente Prudente e Barretos, observou-se uma tendência de retenção dos animais pelos pecuaristas, na esperança de uma elevação ainda maior na cotação.

A grande dificuldade dos invernistas, no momento, parece ser a reposição do boi magro, avaliado acima de Cr\$ 700,00 em Mato Grosso e em Goiás.

Quanto ao abastecimento da Capital, notou-se nos primeiros dias do mês uma falta generalizada de carne bovina nos açougues e supermercados, devido a entraves burocráticos encontrados pelos estocadores do produto congelado, na liberação dos financiamentos de estocagem.

Superado esse impasse, ainda persistiu, todavia, a escassez do produto, levando os consumidores a recorrerem às carnes de frango e outros animais.

Embora haja um "acordo" de não vender no atacado a carne de traseiro e de dianteiro por preços superiores a Cr\$ 4,20 e Cr\$ 3,20, respectivamente, na prática os atacadistas estão exigindo um pagamento "por fora", que tem chegado até a uma diferença de Cr\$ 1,20/kg. Os açougueiros, portanto, para não operarem com prejuízo, parecem estar usando dos mesmos artifícios adotados na entressafra do ano anterior, ou seja, grande venda de cortes diferentes na pesagem daqueles solicitados pelo consumidor.

### 2.2 - Leite

Houve melhoria na distribuição do produto em agosto, em decorrência da maior produção obtida no período.

Os dias quentes do mês favoreceram a produção, fato esse que veio abrandar a crise do abastecimento na Grande São Paulo, mas que

ainda se ressentem da falta do produto, principalmente nos bairros periféricos.

Reina expectativa geral entre os pecuaristas, quanto ao reajuste prometido para setembro, tendo inclusive o órgão máximo de representação dos pecuaristas - FAESP - encaminhado memorial ao Ministério da Agricultura, solicitando que o próximo aumento se fizesse em níveis condizentes com os custos de produção.

Quanto ao setor industrial, verifica-se uma certa apreensão quanto aos níveis relativamente elevados dos estoques de manteiga.

### 3 - AVICULTURA

#### 3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de agosto permaneceram praticamente ao mesmo nível do mês anterior, pois como era esperado o aumento da produção, comum na época, foi compensado pelo fortalecimento na demanda, em consequência da pequena quantidade ofertada de carne bovina.

A possível melhoria na situação de fornecimento de carne bovina, provavelmente fará com que os preços de ovos apresentem baixa em setembro, já que o setor durante o período deverá ainda apresentar grande produção.

Preços de Venda de Ovos pelos Atacadistas, Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dúzias
	Preço Médio
Extra	63,69
Grande	61,43
Médio	58,43
Pequeno	54,91
Industrial	49,65

#### 3.2 - Aves Vivas

Como era esperado, a sensível redução na oferta de carne bovina durante o mês de julho fez com que os preços para frangos apresentassem alta significativa (cerca de 32%). A relativa normalização no fornecimento de carne bovina deverá ocasionar durante setembro queda nos preços para frangos, embora esses devam ainda situar-se a níveis altamente satisfatórios aos produtores.

Preços de Aves Vivas Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo,  
Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/kg vivo
	Preço Médio
Frango	3,26
Galinha pesada	2,12
Galinha leve	1,77

3.3 - Aves Abatidas

Estas apresentaram no decorrer do período alta de preços (31%) para frangos, acompanhando a cotação verificada nas compras de aves vivas.

Preço de Venda de Aves Abatidas pelos Atacadistas, Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/kg
	Preço Médio
Frango extra	4,96
Frango primeira	4,81
Galinha pesada	3,86
Galinha leve	3,65

3.4 - Pinto de Um Dia

Os preços para a linhagem postura mantiveram-se estáveis, enquanto aqueles para a linhagem corte apresentaram-se em alta. Essa variação certamente é reflexo dos preços convidativos alcançados pelo frango de corte, fazendo com que aumentasse a demanda por esse insumo.

Tipo	Cr\$/unidade
	Preço Médio
Linhagem para corte	0,85
Linhagem para postura	2,09

### 3.5 - Rações

Ligeira baixa de preços para ração destinada à aves para re-  
produção e estabilidade para os demais tipos.

Tipo	Cr\$/kg
	Preço Médio
Para pintos	0,57
Para frangos	0,54
Para poedeiras	0,59
Para reprodutoras	0,56
Para corte inicial	0,72
Para corte final	0,68

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Agosto de 1972

4.1 - Banana

Mercado firme. Banana nanica cotada em média a Cr\$ 160,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 240,00 e mínimo de Cr\$ 80,00; Banana maçã a Cr\$ 420,00, com máximo de Cr\$ 500,00 e mínimo de Cr\$ 340,00. Tendência de alta.

4.2 - Laranja

Mercado estável. Os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram pequenos aumentos durante o mês de agosto. Pera cotada, em média, a Cr\$ 10,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 14,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Lima a Cr\$ 14,00, com máximo de Cr\$ 28,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Bahia a Cr\$ 13,00, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 6,00. Tendência de estabilidade.

4.3 - Limão

Mercado estável. Galego foi cotado, em média, a Cr\$ 25,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 15,00; Tahiti a Cr\$ 15,00, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 6,00; Siciliano a Cr\$ 9,00, com máximo de Cr\$ 16,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de alta.

4.4 - Mamão

Mercado firme. O preço médio apresentou alta em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 29,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 15,00. Tendência de estabilidade.

4.5 - Melancia

Mercado estável. O preço médio de venda, por quilo, foi de Cr\$ 0,42, com máximo de Cr\$ 0,55 e mínimo de Cr\$ 0,30.

#### 4.6 - Tangerina

Mercado firme. Ponkan vendida, em média, a Cr\$ 18,00/caixa, com máximo de Cr\$ 45,00 e mínimo de Cr\$ 8,00; Murcote a Cr\$ 23,00/cx, com máximo de Cr\$ 28,00 e mínimo de Cr\$ 15,00.

## 5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

### 5.1 - Alface

Mercado firme. Houve uma baixa nos preços durante o mês. O preço máximo diário oscilou entre Cr\$ 250,00 e Cr\$ 60,00 e o mínimo em Cr\$ 10,00 por engradado de 50 quilos, resultando em preço médio mensal de Cr\$ 80,00, ou seja 21% inferior em relação a julho. Houve rápida regularização no abastecimento de alface durante o mês de agosto, podendo haver excesso de produção em setembro.

### 5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$ 22,70 por caixa de 28 quilos foi 27% maior do que a média de julho, com cotação máxima de Cr\$ 40,00 e mínima de Cr\$ 7,00.

### 5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$ 18,50, com máxima de Cr\$ 30,00 e mínima de Cr\$ 6,00.

### 5.4 - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 19,80 por caixa, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 5,00.

### 5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 20,80 a caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 8,00.

### 5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 15,20 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$ 25,00 e mínimo de Cr\$ 6,00.

### 5.7 - Tomate

Mercado firme. O preço médio ponderado de Cr\$ 23,60 por caixa de 27 quilos foi 5% superior ao registrado em julho.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba, Elias Fausto e Monte Mór. Do total de entradas, 20% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 42% encaminhados para outros Estados, tais como Guanabara, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais; 36% comercializados na Capital e 2% vendidos para indústrias de conservas.

Preço Médio de Venda de Tomate no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Agosto, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	33,43	40,09
Extra - A	27,00	32,78
Extra	21,39	26,43
Especial	16,61	21,26
Primeira	11,57	16,43
Segunda	6,43	11,48
Caqui	9,57	51,09

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 5,00 a Cr\$ 7,00/cx de 27kg bruto. Durante o mês, o preço teto da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 30,00 e Cr\$ 55,00 por caixa.

Tomate rasteiro

As indústrias de transformação de tomate em Taquaritinga e Monte Alto trabalharam normalmente durante o mês. Os preços se mantiveram ao redor de Cr\$ 0,18 a Cr\$ 0,22 por quilo de tomate, sem haver, contudo, descontos que no ano passado chegavam até 50%.

5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 1,70 por quilo, com máximo de Cr\$ 3,30 e mínimo de Cr\$ 0,40 por quilo.

Continuaram as negociações prévias para a concretização do novo Acordo Internacional do Café com vigência de um ano, tendo havido conversações informais entre Brasil e Estados Unidos, no dia 2 de agosto, em Washington. Representou o Brasil o presidente do IBC e os Estados Unidos, o secretário de Recursos Internacionais e Política Alimentícia, Julius Katz.

No dia 7, reuniram-se, segundo noticiado, em Genebra, os países produtores principais, visando o estabelecimento de uma estratégia comum para a reunião de Londres, que renegociará as quotas de exportação para o ano cafeeiro 1972/73. Anunciou-se, posteriormente, que os países produtores aprovaram uma proposta de que a quota mundial de veria ser fixada em torno de 49 milhões de sacas, sendo 46,5 milhões distribuídas pelos membros do Acordo e 2,5 milhões entre os produtores de suaves (Brasil, Colombia e Etiópia).

No dia 14, foram iniciadas as conversações de Londres, sendo que reuniu-se a junta executiva da Organização Internacional do Café para análise do mercado mundial, para emitir suas recomendações ao Conselho.

Decorreram os entendimentos durante o mês, ante a firme decisão dos países consumidores de impedir novos aumentos de preços, ao passo que os produtores alegam uma situação estatística mundial tendente à relativa escassez do produto e a necessidade de compensar as perdas advindas da desvalorização do dólar.

As atividades do Brasil, em Londres, coadunam-se com os propósitos do IBC, que, segundo divulgado por seu presidente, propunha-se pela sua atual diretoria, a cumprir quatro itens básicos para a política cafeeira: recuperação do parque produtivo nacional; defesa intransigente das cotações internacionais, seja através de acordos com os demais países produtores, seja no âmbito da Organização Internacional do Café; transferência dos benefícios dessa política aos setores privados, quer de comercialização, quer de produção; reforma administrativa do IBC.

No dia 14 de agosto, foram assinadas as Resoluções nºs 569 e 570 do IBC. A primeira estabelece novos preços de garantia para cafés

despachados a partir de 1º de janeiro de 1973 de Cr\$ 275,00 por saca de café despulpado, do tipo 4 para melhor e de Cr\$ 250,00 por saca para cafés da Quota Comum, do Grupo I.

A Resolução nº 570 mantém os mesmos preços mínimos de registro fixados pela Resolução nº 566 de 20-7-72, a partir de 15 de agosto, para embarques de 1º de setembro até 30 de novembro. Fixa também a quota de contribuição em US\$ 23,50 a partir do dia 15, revogando o regime de quotas individuais de exportação estabelecidas pela Resolução nº 566.

A Resolução nº 571, assinada em 28 de agosto, considerando a conveniência de simplificar o processo de exportação de café e as disposições contidas no comunicado GECAM nº 208/72, de 28-8-72, de eliminar a obrigatoriedade de visto prévio em contratos de câmbio relativos a exportação de café, dispõe sobre modificações relativas às "Declarações de Vendas".

A redução da quota de contribuição tem por principal objetivo restabelecer no plano internacional as tradicionais diferenças, especialmente entre os "robustas" e os "arábicas não despulpados".

Desde o dia 9 de julho, o preço do café brasileiro obteve no mercado mundial aumento considerável. Os preços indicativos da OIC mostram a evolução das cotações.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café para Diversas Categorias do Produto, 1972  
(cents/libra peso)

Categoria	Café			
	30 Junho	14 Julho	29 Julho	31 Agosto
Colombian Mild Arábicas (Despulpados Colombianos)	55,00	58,50	64,50	62,50
Other Mild Arábicas (Outros Despulpados)	50,25	54,00	58,75	52,00
Unwashed Arábicas (Não Despulpados)	48,88	49,65	62,65	58,70
Robustas	43,88	45,85	49,07	59,44

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC

As cotações CIF-NY para Santos-4 indicam a evolução altista dos preços internacionais, acentuada nos últimos meses.

Cotações CIF-NY para Café, por libra peso,  
1971-72

Ano e mês	Média mensal US\$
1971 Jul.	0,4255
Ago.	0,4250
Set.	0,4253
Out.	0,4250
Nov.	0,4310
Dez.	0,4445
1972 Jan.	0,4468
Fev.	0,4545
Mar.	0,4608
Abr.	0,4608
Mai.	0,4715
Jun.	0,4745
Jul.	0,6150
Ago.	0,5944 <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> 30 de agosto de 1972.

Fonte: Médias mensais: Coffee Intelligence - George Gordon Paton & Cia.

Os preços médios recebidos pelos produtores apresentaram elevação de 21,69% em relação a julho e de 60,57% em relação a janeiro, traduzindo a grande alta internacional.

Na última semana do mês, os dados coletados pela Divisão de Levantamentos e Análises Estatísticas do IEA, foram os seguintes:

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, Período de 24/8 a 30/8/72

Cidade	Preço	
	em coco Cr\$/kg renda	beneficiado Cr\$/sc 60kg
Avaré	3,30/3,50	210,00
Araraquara	3,50/3,70	230/240,00
Fernandópolis	3,60/3,80	240,00
Lins	3,60/3,70	225,00
Marília	3,40/3,60	220,00
Presidente Prudente	3,30/3,40	210,00
Ribeirão Preto	3,40/3,50	250,00
São João da Boa Vista	3,40/3,60	230,00
São José do Rio Preto	3,60/3,80	240,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

As cotações do disponível em Santos mostram análoga elevação, o mesmo ocorrendo em outras praças; há porém indícios de que os preços tenderão a se equilibrar a níveis inferiores aos máximos alcançados nos meses de julho e agosto.

Cotações no Disponível (Médias)  
Cr\$/10kg

Mês	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá
	Santos 4	Tipo 7	Santos 4
Jan. 1972	25,14	27,68	23,88
Fev.	25,56	28,08	24,25
Mar.	25,88	28,25	25,36
Abr.	27,74	28,61	26,66
Mai.	28,83	29,28	27,45
Jun.	29,49	29,51	28,31
Jul.	36,66	-	37,50
Ago. (1)	36,50	-	37,50

(1) Cotações em 30/8/72 (Bolsa Oficial do Café)

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

O ritmo das exportações, segundo informes do setor comercial, foi plenamente satisfatório, acreditando-se poder atingir níveis superiores à média mensal de 1,5 milhões de sacas.

Segundo declarações do presidente interino do IBC, foram plantados 250 milhões de pés dentro do Plano de Renovação Cafeeira, nos últimos anos, dos quais 90 milhões no Paraná, 77 em Minas Gerais, 76 em São Paulo, 6 no Espírito Santo e 4 em outros Estados. Do plano de 200 milhões para 1972/73 foram recebidas propostas de plantio de 160 milhões, sendo 35 milhões em São Paulo.

7 - ALGODÃO

Terminada a safra 1971/72, as atenções dos cotonicultores voltaram-se para as perspectivas da futura safra. Para 1972/73 têm-se algumas referências concretas na tomada de decisões, quais sejam: a) fixação do preço mínimo a Cr\$ 17,10 por 15 quilos de algodão em caroço, 14% acima ao da safra anterior; b) a taxa de seguro das vendas de sementes foi fixada em Cr\$ 5,30 por saca de 30 quilos e o Instituto de Resseguros do Brasil aprovou nova tabela de indenização do seguro contra granizo, cujo valor máximo foi elevado de Cr\$ 496,00 para Cr\$ 750,00 por hectare; c) a disponibilidade de sementes é estimada em 1.350 mil sacos, cujo preço é de Cr\$ 27,30 por saco (incluindo o seguro contra granizo).

A entrada de algodão em caroço nas máquinas de beneficiamento foi de 5.762t, totalizando 752.382t na presente safra. Deste total, 107.514t foram recebidas de outros Estados e 644.868 produzidas em São Paulo.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de algodão foi de Cr\$ 16,66 por arroba, 2,9% inferior ao mês anterior. O maior nível de preço alcançado no mês de agosto foi na DIRA de Sorocaba, com Cr\$ 18,57, e o menor na DIRA de Araçatuba com Cr\$ 15,00.

Preços Médios de Algodão Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo, 1972

Mês	Preço Cr\$/@
Jan.	...
Fev.	16,72
Mar.	17,13
Abr.	17,89
Mai.	18,11
Jun.	17,81
Jul.	17,15
Ago.	16,66

## 8 - INSUMOS

### 8.1 - Fertilizantes

As entradas de fertilizantes através do Porto de Santos no mês de julho último atingiram 201,4 mil toneladas, ou seja, cerca de 8% superior às verificadas no mesmo mês do ano anterior.

A soma acumulada (janeiro a julho), em 1972, comparado com igual período de 1971, registrou acréscimo da ordem de 39%.

#### Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos (Em toneladas)

Mês e período	Quantidade (t)		Variação percentual 1972/1971
	1972	1971	
Jan.	144.770,1	145.558,0	- 0,5
Fev.	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Mar.	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Abr.	138.077,0	105.585,5	+ 30,8
Mai.	116.488,0	79.232,8	+ 47,0
Jun.	157.649,0	90.671,0	+ 73,9
Jul.	201.385,0	186.410,5	+ 8,0
Jan/Jul.	1.019.915,9	733.137,8	+ 39,1

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S. Paulo.

#### Evolução dos Preços

O índice de preços reais cresceu 7,2% em relação ao mês de janeiro, e 4,7% em relação ao mês anterior. O índice de preços correntes cresceu cerca de 15% no período (janeiro a julho).

**Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, 1972**  
(Preços Médios Ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço corrente	Preço real	Índice Preço corrente	(Jan. =100) Preço real
Jan.	4.046,00	1.340,00	100	100
Fev.	4.067,00	1.320,00	101	98,5
Mar.	4.111,00	1.317,00	102	98,3
Abr.	4.210,00	1.332,00	104	99,4
Mai.	4.238,00	1.328,00	105	99,1
Jun.	4.423,00	1.374,00	109	102,5
Jul.	4.669,00	1.436,00	115	107,2

Em razão da falta de adubos fosfatados no mercado interno a CPA baixou Resolução alargando de 0,6 para 0,8 a proporção de cada tonelada importada de  $P_2 O_5$ , em relação à compra desse insumo; de fabricação nacional. Ou seja, atualmente o importador comprando uma tonelada de  $P_2 O_5$  de produção nacional tem cota liberada para importar 0,8t. Válido para a região Centro Sul do País.

### 8.2 - Tratores

A indústria brasileira de tratores produziu no mês de julho de 1972, 2.579 unidades de tratores de 4 rodas, com um acréscimo de cerca de 17% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Embora com incremento de produção mês a mês, esta vem sendo totalmente absorvida pelo mercado consumidor.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas pela Indústria,  
em Julho de 1972 e de 1971

Categoria	Julho de 1972		Julho de 1971 Venda	Variação % 1972/1971 (Vendas)
	Produção	Venda		
Leve (até 50HP)	798	759	753	0,8
Médio (51 a 74HP)	1.290	1.179	1.074	9,8
Pesado (75HP e maior)	491	503	306	64,4
<b>Total</b>	<b>2.579</b>	<b>2.441</b>	<b>2.133</b>	<b>14,4</b>

Fonte: Indústria de Tratores de São Paulo.

A Massey Ferguson do Brasil lançou um trator de bitola estreita para uso, principalmente, na lavoura de café, destinado ao combate da ferrugem, além de outras utilidades. No mês de agosto o suprimento do mercado com esse trator deve atingir a 250 unidades, com previsão de produção para até outubro de 770 unidades. A VALMET está para lançar um trator de igual categoria, que deverá estar no mercado nos próximos meses.

A variação entre demanda e oferta de tratores no decorrer do ano tem sido mínima, o que indica que o mercado tem absorvido toda a produção da indústria e, como consequência, não há formação de estoques.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas,  
Jan/Jul. de 1972

Mês	Produção	Venda	Variação Percentual (Venda/Produção)
Jan.	1.728	1.672	- 3,2
Fev.	2.299	1.878	- 18,3
Mar.	2.237	2.300	+ 2,8
Abr.	1.962	2.161	+ 10,1
Mai.	2.289	2.377	+ 3,8
Jun.	2.523	2.812	+ 11,4
Jul.	2.579	2.133	- 17,3

Fonte: Indústria de Tratores de São Paulo.

8.3 - Sementes

A venda de sementes melhoradas pela Secretaria da Agricultura para a safra 1972/73 está se processando normalmente.

A quantidade disponível para venda obedece a cronologia de recebimento dos cooperadores; logo depois de analisadas e processadas as sementes são colocadas nos postos de vendas da SA, representadas pelas Casas da Agricultura. Com a produção obtida pelas firmas certificadoras do Estado, o suprimento está plenamente assegurado pa

ra o ano agrícola que se inicia.

O panorama geral para as principais espécies é o que se segue:

Milho - De modo geral, a oferta é superior à demanda e os estoques são grandes. Apenas as firmas certificadoras que venderam as suas produções a preço inferior ao fixado pela Associação dos Plantadores de Milho Híbrido não possuem estoques.

Algodão - Com oferta superior à demanda. A perspectiva de acréscimo da demanda por outros Estados da União não se confirmou. Caso esta situação persista haverá grande sobra dessa semente este ano.

Arroz - Situação normal, com equilíbrio entre oferta e demanda.

Feijão - A venda de semente melhorada da atual safra é bem superior à anterior. Atribui-se como principal causa a regionalização da cultura. Nesse processo, o crédito foi dirigido para as regiões específicas para a cultura e de modo fácil de adquiri-lo.

Soja - A movimentação dessa semente é grande e há possibilidade de a oferta ser menor que a demanda.

Amendoim - Pouca movimentação com oferta superior à demanda.